

MP investiga situação do NDA

BRENO LOBATO E
MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

Um dia após tomar conhecimento, pela imprensa, das dívidas trabalhistas do colégio NDA Júnior, na Asa Norte, o Ministério Público do Trabalho do Distrito Federal (MPT) vai instaurar procedimento para investigar as denúncias contra o colégio. Os professores decidiram deixar a instituição de ensino a partir da próxima segunda-feira, alegando atraso no pagamento de salários, férias e 13º, além da falta de recolhimento das contribuições ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e à Previdência Social. O sócio-diretor da escola, Afonso de Avelar, nega a inadimplência com o INSS e ao FGTS.

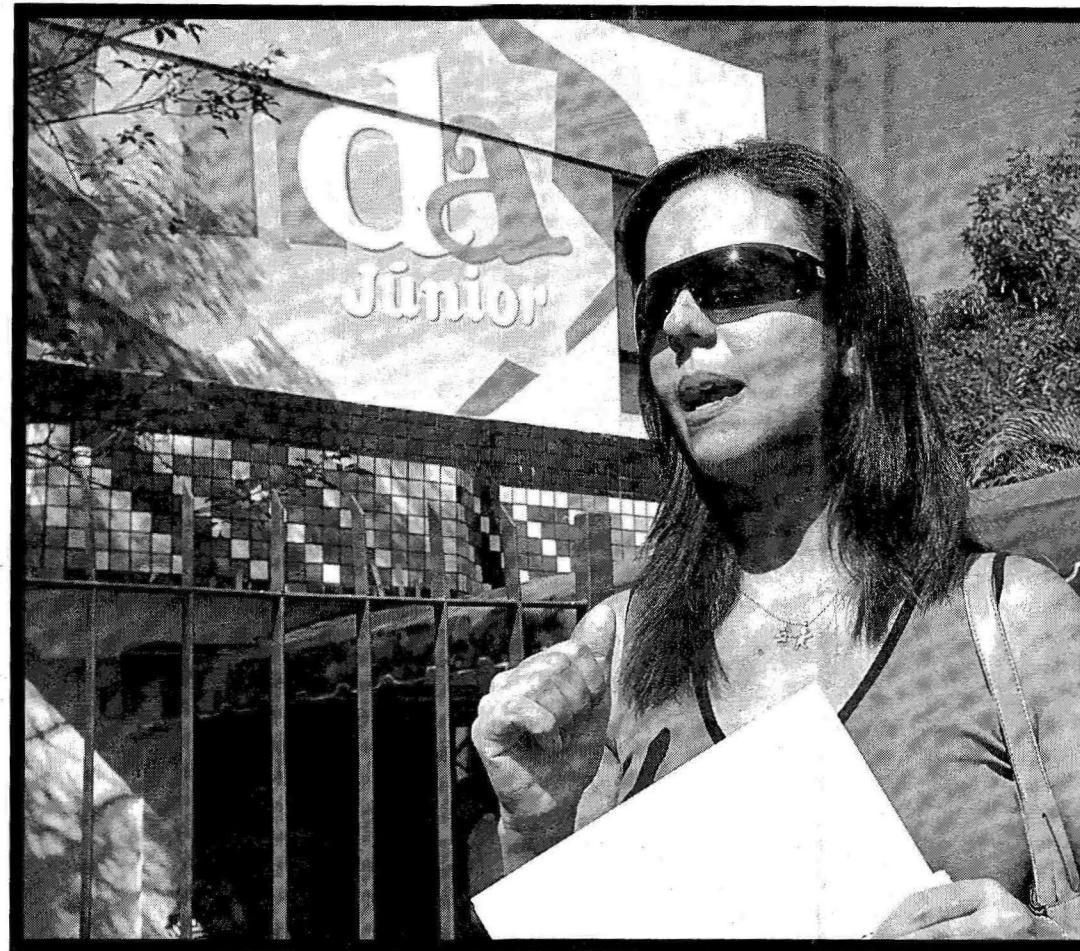
O Sindicato dos Professores das Escolas Particulares (Siproep) vai protocolar na Secretaria de Educação do DF e no MPT um pedido de intervenção do NDA Júnior. A entidade também estuda a possibilidade de ajuizar uma representação criminal contra os responsáveis pelo colégio. O presidente Rodrigo de Paula não aceita justificativa de Avelar para o atraso nos salários, que afirma que os cheques pré-datados emitidos pelos pais dos alunos para o pagamento antecipado das mensalidades estão em poder do colégio NDA Sênior. O sócio da NDA Júnior alega ter integrado um grupo empresarial até janeiro deste ano com os diretores do NDA Sênior.

O sindicalista lembra casos recentes de escolas e faculdades que foram à falência por má gestão e faz uma recomendação aos pais: "Quando forem matricular seus filhos em escolas privadas, é necessário levantar algumas informações importantes sobre a administração: se paga em dia o salário dos professores e se os encargos sociais são recolhidos adequadamente. Isso ajuda a fazer uma radiografia adequada de onde se está investindo e confiando o futuro dos filhos".

Pais dos cerca de 500 alunos já começaram a transferir seus filhos para outras escolas. O cancelamento dos pagamentos de maio a dezembro foi feito com o aval de Avelar. Na recepção do colégio, eles receberam uma declaração assinada pelo empresário autorizando-os a quebrar os contratos e sustar os cheques. A dona-de-casa Denise Amorim e a advogada Cynthia Aragão aproveitaram a tarde de ontem para verificar a existência de vagas e os preços das mensalidades em outras escolas. Denise quer garantir que pelo menos dois colegas de sua filha se mudem para a mesma escola. Para isso, organizou uma reunião com os pais dos outros 15 alunos da classe. "É muito difícil para a criança ir para outra escola no meio do semestre sem nenhum amigo. É melhor tentar conseguir mais de uma vaga para não irem cada um para um lado", afirma.

A terapeuta Flávia Lopes analisa uma lista de escolas juntamente com outros pais. Tudo para evitar mais desgaste para a filha, aluna da 1ª série. "Ela ficou muito chateada porque vai se afastar dos colegas. É muito complicada a adaptação assim, no meio do ano", afirma. Além do

Fotos: Cadu Gomes/CB



DENISE AMORIM TENTA QUE PELO MENOS UMA COLEGUINHA DA FILHA VÁ PARA O MESMO COLÉGIO, PARA EVITAR TRAUMAS



FLÁVIA QUER EVITAR MAIORES DESGASTES PARA A TRANSFERÊNCIA DA FILHA

desgaste psicológico, há o financeiro, lembra a advogada Elaine Lira. "Vamos ter em maio a mesma preocupação de início do ano, com material escolar e transporte. Isso se conseguirmos desconto nas matrículas", afirma a mãe de dois alunos do NDA Júnior.

A presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepe-DF), Amábile Pacios, explica que as escolas podem abrigar os alunos a qualquer momento desde que haja vagas, mas que os pais não terão problema em encontrar outra escola. Ela orienta os responsáveis para solicitar junto ao NDA Júnior a declaração de escolaridade dos alunos antes de transferi-los para outro colégio. Pacios acredita ser possível que turmas inteiras possam ser transferidas juntamente com professores do NDA Júnior, que eventualmente poderiam ser contratados. "Mas sei que os pais estão pulverizados. Cada um está procurando uma escola diferente", diz.

O diretor pedagógico do colégio Sigma, Ronaldo Yungh, afirma

que pais de alunos do NDA Júnior já procuraram a instituição. "Em cada série, há algumas vagas. Mas não temos condições de contratar professores", explica. O colégio Arvense, vizinho do NDA Júnior, pode receber mais de 100 crianças até a 4ª série do ensino fundamental. Mas assim como o Sigma, não poderá admitir professores. "Já efetuamos quatro matrículas de alunos vindos do NDA Júnior hoje (ontem)", informa a diretora pedagógica Márcia Gomes. O diretor do Marista João Paulo II, Irmão Arlindo, esteve reunido com alguns pais de alunos do NDA Júnior pela manhã. "Nosso conselho técnico vai se reunir para saber quantos poderemos absorver", afirma. Já o São Carlos está com oito salas ociosas no turno da tarde, cada uma pode abrigar pelo menos 40 estudantes. A diretora administrativa Irmã Ana admite a possibilidade de receber turmas inteiras e até professores do NDA Júnior. "Vamos estudar a viabilidade. Tudo vai depender do número de alunos que chegarem", explica.